

Pais preferem pagar

Os pais não confiam no ensino da rede oficial. É fácil constatar que o pagamento de um estabelecimento privado passou a ser prioritário na ginástica do orçamento familiar. Muitos lutam por bolsas para incluírem seus filhos nesses colégios, mesmo que isto demande outros gastos como transporte. O abominável não é o preço do sistema particular, apesar de estratosférico; mas a qualidade da educação pública. Mesmo com um ideal definido de aprendizado, a população n-ao sabe identificar o porquê da crise.

Segundo o advogado Cordeiro Sobrinho, que atua como assistente jurídico no funcionalismo público, o descrédito com o ensino oficial é completo: "Eu tenho receio de matricular meu filho em uma escola do Governo. Se a rede privada especifica a educação a ponto de deixá-la incipiente, a generalização do conhecimento na rede oficial trouxe uma verdadeira balbúrdia". Cordeiro revelou

que sua própria experiência — estudou o primeiro grau em escola de religiosos para depois ingressar no Elefante Branco e Caseb — permite que tenha uma explícita aversão à educação estatal.

VANTAGEM

A jornalista Cymar Moreira é outra que comprovou, na prática, que a mudança do gratuito para o remunerado é a opção que resta aos pais. "Em apenas seis meses, meus filhos já apresentam um conhecimento superior aos colegas que permaneceram na Escola-Classe da 302 Norte. O mais novo (sete anos) já bate informações com os antigos companheiros de sala do mais velho (nove anos). E a constatação de que algo está atrasado na rede pública".

Cordeiro e Cymar formam um coro, nem sempre afinado, no tocante às causas da decadência. Para eles, o problema é a formulação do programa de ensino.